

SUPREMO
CONCLAVE
DO BRASIL

O Semeador

MAR - ABR 2026 - 64ª EDIÇÃO

O que semeia a boa semente.

AOS OLHOS DO SADU

NEM NU, NEM VESTIDO. UMA REFLEXÃO ÚNICA SOBRE A CONSCIÊNCIA
DE SI MESMO E EM CONSTANTE CONSTRUÇÃO HUMANA.

Pertencer e Servir
SCRB e MCBDA
Nem nu, nem vestido
Ciclos da Vida
Iniciação ao Grau 18
Efemérides do Rito Brasileiro

Revivendo as relações
Valores e Deveres
A Música do Quadrivium
A Lapidação da Pedra Interior
Brasil Forte - Instituições Fortes

O Semeador - veículo informativo oficial de divulgação do Supremo Conclave do Brasil
PARTICIPE ENVIANDO SEUS ARTIGOS E MATÉRIAS PARA NOSSA REDAÇÃO!





EDITORIAL

O Semeador

MARÇO - ABRIL 2026

64ª EDIÇÃO

ARTIGOS e MATÉRIAS

Pertencer e Servir
pág. 04

SCRB e MCBDA - pág. 05

Nem nú, nem vestido
pág. 06

Ciclos da Vida - pág. 07

Iniciação ao Grau 18
págs. 08 e 09

**Efemérides do
Rito Brasileiro** - pág. 10

**Revivendo
as relações** - pág. 11

Valores e Deveres - pág. 12

**A Música do
Quadrivium** - pág. 13

**A Lapidação da
Pedra Interior** - pág. 14

**Brasil Forte -
Instituições Fortes** - pág. 15

PALAVRA DO SOBERANO GRANDE PRIMAZ

JULIANO
COELHO BRAGA



Novos Servidores

Queridos Irmãos,

É com entusiasmo e firme propósito que reafirmamos nosso compromisso com a continuidade das ações do Supremo Conclave do Brasil, sempre em prol do fortalecimento e expansão do nosso Rito Brasileiro.

Nesta caminhada, buscamos consolidar os ideais que nos unem, ampliando a integração entre o Supremo Conclave e as Lojas, e convocando cada Irmão a participar ativamente da construção de uma Ordem mais sólida e vibrante.

Mais do que iniciativas administrativas, nossas ações representam a preservação da tradição, a valorização da vivência ritualística e o estímulo

à fraternidade que floresce em cada templo. Honramos nossos símbolos, cultivamos nossa história e mantemos viva a chama do aperfeiçoamento contínuo, com práticas que refletem os princípios e valores do Rito Brasileiro.

Conclamamos todos os Irmãos a acompanhar, apoiar e difundir este movimento de união e progresso. Que cada gesto seja uma pedra firme na edificação de nossa obra coletiva — irradiando luz, despertando consciências e renovando o compromisso com a verdade e o trabalho que nos norteiam.

Sejam todos Servidores desta jornada de crescimento e fortalecimento do Rito Brasileiro.

Sementes do CONHECIMENTO

Irmão **Cesar Dourado** - 33°

● Visa o Rito Brasileiro conscientizar o seu obreiro que a mera prática do assistencialismo, sem promover transformação, mitiga as necessidades, mas, também favorece a escravidão social dos menos favorecidos.



● Conhecimento empírico é uma expressão cujo significado reporta ao conhecimento adquirido através da observação. É uma forma de conhecimento resultante do senso comum, por vezes baseado na experiência, sem necessidade de comprovação.

● Senso crítico é o principal fundamento da filosofia e significa a capacidade de questionar e analisar de forma racional e objetiva.



A manifestação do SADU.

Irmão **Eduardo Carvalho** - 33°

No Rito Brasileiro, a manifestação do Supremo Arquiteto do Universo se revela nas atitudes conscientes e éticas dos obreiros, dentro e fora dos templos. Essa vivência traduz-se em compromisso com o aperfeiçoamento moral e social, combatendo a ignorância e promovendo a luz da razão. A beneficência e a solidariedade são expressões vivas desse Princípio Criador, fortalecendo o bem comum e a elevação espiritual. Sustentado por Liberdade, Igualdade e Fraternidade, o Rito Brasileiro une tradição e evolução, reafirmando fé, razão e amor à Pátria. Na humildade diante do Supremo Arquiteto, o Maçom encontra o caminho da verdadeira evolução, tornando-se semeador de fraternidade, cultura e luz.

O Semeador

MARÇO - ABRIL 2026

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores, não refletindo, necessariamente, a opinião de O Semeador ou do Supremo Conclave do Rito Brasileiro.

EXPEDIENTE

JULIANO COELHO BRAGA
Soberano Grande Primaz

CESAR DOURADO
Grande Regente

ANDERSON MOZEIKA
Editor-Chefe

FLAVIO GUEIROS
Editor de Artes e Produção

ALEXANDRE EDUARDO COSTA
Produtor

COLABORADORES

ALYSSON FRANTZ
CESAR SANTOS
EDUARDO CARVALHO
EDUARDO SOUZA
HILQUIAS SCARDUA
JOÃO DIAS
JOÃO VICENZO
RENAN MOURÃO
ROBSON SANTOS
SINVAL DORIGON
WILLIAN SILVA

As fotografias publicadas neste informativo são cedidas por seus respectivos autores; as demais imagens são ilustrações geradas por inteligência artificial ou provenientes de bancos de imagens gratuitos, utilizadas unicamente para fins ilustrativos.



Pertencer e Servir

Artigo do Irmão

Sérgio Brandão Neves - MM

ARLM Barão de Mauá n° 227 - GLMERJ

À porta da Loja Maçônica Barão de Mauá 227, a tarde pousava como um pássaro cansado. Havia no ar aquele silêncio que antecede os pequenos milagres – não os que fazem barulho, mas os que acontecem dentro da gente, quando ninguém vê.

Entrei devagar, como quem visita uma antiga amizade. O piso, as luzes, os retratos, tudo parecia guardar uma respiração antiga. Pensei nesses homens que passam, que chegam carregados de mundo, e que ali aprendem a deixá-lo um pouco do lado de fora, como quem tira o chapéu antes de atravessar um limiar invisível.

Pertencer... palavra mansa e perigosa. Há quem a confunda com possuir, como se fosse possível guardar a fraternidade numa gaveta ou assinar a eternidade em cartório. Mas a casa, paciente, ensina outra lição. Nada é nosso – nem o cargo, nem o malhete, nem o brilho eventual de uma fala mais bonita. Tudo é empréstimo do tempo, esse velho Venerável que nunca falta às sessões e sempre encerra os trabalhos.

Fico olhando os irmãos se moverem, cada qual com sua história, seus cansaços, suas secretas esperanças. Um ajeita o avental com o cuidado de quem prepara o coração; outro sorri com os olhos úmidos de gratidão. E compreendo, com a simplicidade das coisas que não precisam de discurso, que pertencer é servir. É chegar disposto a ser parte da obra, não dono dela.

Lá fora, a cidade continua sua pressa, seus ruídos, sua fome de importância. Aqui dentro, porém, aprende-se devagar a arte de diminuir para caber o outro. Talvez seja esse o verdadeiro luxo da vida: encontrar um lugar onde a vaidade perde a voz e a fraternidade fala baixo, mas fundo.

Sei que amanhã outros virão, e depois outros, e a corrente seguirá, discreta como um rio que não se exhibe. A Loja permanecerá – não como propriedade, mas como caminho. E cada passo deixado ali será menos uma marca de posse e mais um gesto de entrega.

Ao sair, a noite já tinha acendido suas estrelas sobre o telhado. Olhei para trás com aquele carinho que se tem pelas coisas que nos fazem melhores do que éramos ao chegar.

E agradei em silêncio à Barão de Mauá 228, essa casa que, sem querer ser de ninguém, acaba morando em todos nós.



SCRB e MCBDA JUNTOS!



Soberano Grande Primaz recebe comenda do MCBDA das mãos do Presidente Nacional do Moto Clube Bodes do Asfalto

No dia 28 de março de 2026, no Oriente de São Pedro da Aldeia-RJ, o Supremo Conclave do Brasil realizou a Sessão de Investidura do Sumo Grau 33 – Servidor da Ordem, da Pátria e da Humanidade, conduzida pelo Soberano Grande Primaz Juliano Coelho Braga. A cerimônia marcou a elevação de oito Eminentes Irmãos e reuniu importantes lideranças do Rito Brasileiro, reforçando a presença institucional do Supremo Conclave junto às Lojas e Corpos Litúrgicos. Durante a sessão, o Eminente Irmão Marco Antônio Bruneli Pessoa também foi empossado como Delegado Litúrgico da 1ª Delegacia Litúrgica do Rito Brasileiro no Clima do Espírito Santo.



Integrantes dos Corpos Filosóficos CIVISMO SOBRE RODAS realizaram a cerimônia em São Pedro D'Aldeia - RJ

O evento contou ainda com homenagens e reconhecimentos institucionais, entre eles a entrega do Certificado Comemorativo dos 85 anos do Supremo Conclave do Brasil ao Eminente Irmão Rodrigo de Sant'Anna TéTé. Encerrando a solenidade, o Eminente Irmão Edson Fernando da Silva Sobrinho, Presidente Nacional do Moto Clube Bodes do Asfalto, agradeceu pela investidura recebida e destacou a importância do Tratado de Amizade e Mútuo Reconhecimento firmado entre as instituições, além da relevância da criação dos Corpos Civismo Sobre Rodas para o fortalecimento da integração fraterna.



NEM NU, NEM VESTIDO

Resumo Artigo do Irmão
Hilquias Scardua - 19°

A reflexão "Nem Nu, Nem Vestido", do Irmão Hilquias, propõe uma profunda análise sobre os símbolos das vestimentas e seus significados na vida humana. Inspirado pela contemplação do mar, o autor questiona como as roupas, os comportamentos e até as ideias funcionam como formas de expressão, proteção, pertencimento e diferenciação social.

O texto destaca que vestir-se vai além do tecido: representa papéis, funções, identidades e padrões incorporados muitas vezes sem consciência.

A reflexão conduz à percepção de que o verdadeiro desafio não está em estar "nu" ou "vestido", mas em compreender com lucidez aquilo que se escolhe carregar e representar diante do mundo. Ao abordar o simbolismo do Avental, o autor o apresenta como uma

veste de compromisso e transformação, não de exibição. O Avental simboliza o ser humano em permanente construção, lembrando que a essência deve prevalecer sobre aparências e classificações externas.

Também critica os preconceitos históricos criados a partir de símbolos, roupas e até da cor da pele, evidenciando como a humanidade frequentemente utilizou esses elementos para separar e hierarquizar pessoas. Fica a pergunta: -Como seria a percepção do SADU em observação a este comportamento?

Ao final, diante do mar, surge a conclusão central do texto: mais importante que as vestes é não esquecer a humanidade que existe sob elas. Nem nu, nem vestido, mas consciente de si mesmo e em constante construção humana.



Os Ciclos da **VIDA**

Artigo do Irmão
Eduardo Carvalho - 33°

A vida é feita de ciclos, de elevações e de descidas, como se cada alma percorresse seu próprio caminho de aprendizado.

Cada um atravessa suas etapas no tempo que lhe foi reservado, pois os desígnios da vida, muitas vezes invisíveis aos nossos olhos, seguem uma ordem maior, que somente o espírito, em silêncio, é capaz de compreender.

Muitas vezes, surgem críticas, julgamentos ou palavras que nascem da incompreensão, da pressa ou até das limitações de quem as pronuncia.

Por isso, siga firme em sua caminhada. Mantenha o coração sereno e o pensamento voltado para seus objetivos, confiando naquilo que a sua consciência lhe revela como verdadeiro.

Nem sempre as vozes ao redor compreendem o propósito de nossa jornada. Muitas vezes, surgem críticas, julgamentos ou palavras que nascem da incompreensão, da pressa ou até das limitações de quem as pronuncia.

Há pessoas que constroem argumentos negativos sobre suas escolhas, sobre o

caminho que você decidiu trilhar, sobre seu modo de viver ou simplesmente sobre o seu jeito de ser. Mas lembre-se: quem caminha guiado pela luz interior não precisa se perder nas sombras das opiniões alheias.

Permaneça, portanto, com o olhar firme e o espírito elevado, mantendo o foco naquilo que você deseja construir e, sobretudo, naquilo em que você verdadeiramente acredita.

Quando o coração está alinhado com seus valores e sua consciência está em paz, a própria vida se encarrega de abrir os caminhos e conduzir cada passo ao seu devido lugar.

SESSÃO NACIONAL DE INICIAÇÃO AO 18º GRAU - CAVALEIRO ROSA-CRUZ EMOCIONA SUPREMO CONCLAVE



Unidos pela fraternidade e pela luz do Grau 18 – um marco de fé, esperança e caridade no Supremo Conclave.

No dia 25 de abril de 2026, o Supremo Conclave do Brasil realizou uma emocionante Sessão Nacional de Iniciação ao Grau 18 – Cavaleiro Rosa-Cruz – no Palácio Maçônico da Mariz e Barros, reunindo cerca de 75 Irmãos presentes à cerimônia, juntamente com diversas autoridades presentes, em um momento marcado pela união, fraternidade e reflexão sobre os valores de Fé, Esperança e Caridade.

As palestras enriqueceram a experiência dos iniciandos, trazendo aprendizado e emoção. O Grande Regente Cesar Daniel Dourado destacou o papel do Cavaleiro Rosa-Cruz na caminhada filosófica. O Soberano Grande Primaz Juliano Coelho Braga reforçou a importância da vivência prática dos ensinamentos recebidos. A sessão foi considerada uma das mais belas celebrações do ano de 2026 pelo Supremo Conclave, ficando marcada pela fraternidade, emoção e compromisso institucional com o Rito Brasileiro de Maçons Antigos, Livres e Aceitos. O evento reafirmou a missão do Conclave: Servir ao Rito, à Ordem, à Pátria e à Humanidade.



Nosso Regente Cesar Dourado destacou o papel do Cavaleiro Rosa-Cruz na caminhada filosófica.



O Soberano Grande Primaz Juliano Coelho Braga reforçou a importância da vivência prática dos ensinamentos recebidos.

DIGNIDADE, ÉTICA E MORAL

Um texto que expressa o sentimento de um encontro especial para todos do Rito Brasileiro.

pelo Irmão **Eduardo Carvalho - 33°**

« Hoje, durante a iniciação ao Grau 18° no Supremo Conclave do Brasil para o Rito Brasileiro, nosso Grande Primaz, Ir. Juliano Coelho Braga, e o estimado Sereníssimo Grande Regente Irmão Cesar Dourado, em suas brilhantes exposições, trouxeram à reflexão a elevada responsabilidade do iniciado, adotar, de forma plena, um comportamento pautado na ética, na moral e, sobretudo, na dignidade, em consonância com os ensinamentos do Grau de Cavaleiro Rosa-Cruz.

Ser digno é mais do que um ideal, é uma prática constante. É manter-se íntegro em todas as circunstâncias, mesmo quando confrontado pelas imperfeições do mundo. É não permitir que os equívocos alheios perturbem a serenidade da própria consciência.

Cada ser humano responderá, inevitavelmente, pelos seus próprios atos. A verdadeira medida de um homem encontra-se no tribunal silencioso da sua consciência.

A missão do iniciado é contínua e inadiável, aprimorando-se todos os dias, avançando, ainda que em pequenos passos, rumo à luz do autoconhecimento e da verdade.



Eminente Delegado Litúrgico Anderson Dias convidado a representar as demais autoridades presentes ao evento.

A verdadeira medida de um homem encontra-se no tribunal silencioso da sua consciência.

A fé no Supremo Arquiteto do Universo não nos isenta das provas da existência, mas nos fortalece para enfrentá-las com coragem, equilíbrio e esperança, transformando cada desafio em instrumento de evolução. Portanto, a responsabilidade e o comprometimento do Cavaleiro Rosa Cruz são inquestionáveis.»

Eduardo Carvalho - 33°



Aterzata Alexandre Eduardo Costa juntamente com os Irmãos unidos em fraternidade, celebrando o marco histórico da Iniciação ao Grau 18



O autor do texto - Eduardo de Carvalho, em momento de emoção e aprendizado compartilhado no Supremo Conclave do Brasil.

Dias da Nossa História

Infográfico de Efemérides produzida pelo Irmão **Cesar Dourado** - 33°

**11 DE
MARÇO**

11 de março de 1901 - Nascimento do Ir. Candido Ferreira de Almeida, Soberano Grande Primaz do Supremo Conclave do Brasil.

19 de março de 1968 - O Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil, Irmão ÁLVARO PALMEIRA, publica o Decreto nº 2080, de 19 de março de 1968, acontecimento determinante para a Reimplantação Vitoriosa do Rito Brasileiro.

**19 DE
MARÇO**

**19 DE
MARÇO**

19 de março de 2010 - Assinatura de Tratado de Reconhecimento e Amizade entre Grande Oriente do Brasil e Supremo Conclave do Brasil (2010).

19 de março de 2025 - Tratado de Amizade entre Supremo Conselho Filosófico do Rito Moderno e Supremo Conclave do Brasil (2025) e Tratado de Aliança entre Grande Priorado do Brasil das Ordens Unidas e Supremo Conclave do Brasil (2025).

**19 DE
MARÇO**

**10 DE
ABRIL**

10 de abril de 1892 - Nascimento do Almirante Benjamin de Almeida Sodré, homenageado por seus serviços ao Rito Brasileiro. Filho do GMG do GOB LAURO SODRÉ, que foi GMG do GOB na gestão 1953-1955, homenageado por ÁLVARO PALMEIRA, com o Título Distintivo de Primaz de Honra do SCRB.

17 de Abril de 1968 - Em decorrência do Decreto Nº 2080, a Oficina-Chefe do Rito Brasileiro, adormecida desde 1947, é vitoriosamente reinstalada à 17 de abril de 1968, agora sob o Título Distintivo: SOBERANO SUPREMO CONCLAVE DO BRASIL.

**17 DE
ABRIL**

**25 DE
ABRIL**

25 de Abril de 1968 - Dia Nacional do Rito Brasileiro; eleição do Grande Primaz Humberto Chaves e criação da Loja Maçônica Primaz do Rito Brasileiro "Fraternidade e Civismo".

REVIVENDO as Relações

Resumo Artigo do Irmão
Eduardo G. Souza - 33°

Em 14 de dezembro de 1992, no Templo Nobre do Palácio do Lavradio, ocorreu a Sessão Magna Comemorativa pelos 150 anos do Supremo Conselho do Rito Moderno, presidida pelo Soberano Grande Inspetor Geral Álcio de Alencar Antunes.

Durante a solenidade, importantes lideranças maçônicas foram homenageadas, entre elas o Irmão Nei Inocêncio dos Santos, então Soberano Grande Primaz do Supremo Conclave do Rito Brasileiro, agraciado com a Medalha Comemorativa do sesquicentenário do SCRM.

O registro fotográfico do evento mostra Nei Inocêncio ao lado de diversas autoridades litúrgicas, incluindo Lagrange José Antônio Ferreira, Patriarca Regente do Excelso Conselho



*Imagens recuperadas por Inteligência Artificial,
realizadas pelo Irmão César Santos*

da Maçonaria Adonhiramita. A imagem também possui valor histórico ao demonstrar que, naquele período, os membros efetivos do Supremo Conclave do Rito Brasileiro ainda não utilizavam mantos como paramentos oficiais, tradição introduzida apenas anos depois.

O dirigente afirmou que a Maçonaria Simbólica atravessava tempos difíceis e necessitava adaptar-se às profundas transformações do século XX. Segundo ele, a Idade Contemporânea, iniciada com a Revolução Francesa de 1789, já demonstrava sinais de esgotamento diante dos novos desafios da humanidade.

O relato foi elaborado por Eduardo G. Souza, que participou da cerimônia como Secretário Estadual de Cultura e Educação do GOERJ.

O texto baseia-se em anotações, fotografias e registros do acervo do GOERJ, além de depoimentos e documentos apresentados por José Coêlho da Silva, homenageado como Defensor Perpétuo do Rito Moderno.



A Maçonaria e os Valores e Deveres que devem Orientar a Vida de um Maçom.

A eficiência enquanto Maçom do Rito Brasileiro

Resumo Artigo do Irmão **Widglan Nunes 33°**



A Maçonaria é uma instituição iniciática, filosófica e filantrópica que busca o aperfeiçoamento moral, intelectual e espiritual de seus membros, sempre em benefício da sociedade. O texto apresenta, em forma de perguntas e respostas, os valores e deveres que devem orientar a vida de um Maçom.

Um Maçom eficiente não se limita a frequentar sessões, mas vive os princípios da Ordem em sua vida cotidiana. Para isso, precisa ter capacidade civil, moral ilibada, sentimento cívico e disposição para compreender e executar os fins maçônicos. Ser eficiente significa unir teoria e prática, conhecimento e ação, em harmonia com os princípios universais da Ordem.

Os deveres dos Maçons são múltiplos e refletem sua responsabilidade dentro e fora da Loja. Entre eles estão: cultivar a harmonia no meio maçônico, intensificar o conhecimento por meio do estudo da liturgia e filosofia, propagar os ideais da Ordem pelo exemplo, frequentar assiduamente as sessões e cumprir os deveres impostos, além de agir com

respeito para nunca ocasionar reparos. Esses deveres sustentam a credibilidade da instituição e garantem sua seriedade e compromisso com o bem comum.

As qualidades que um Maçom deve revelar incluem educação, participação ativa, dedicação ao estudo, sinceridade, firmeza diante das dificuldades e espírito público. A educação é vista como alicerce da harmonia, enquanto a atividade e o estudo fortalecem a Loja e combatem a ignorância. A verdade constrói confiança, a firmeza preserva os princípios e o espírito público coloca o bem coletivo acima dos interesses pessoais. Essas virtudes não são apenas individuais, mas valores que fortalecem a sociedade e inspiram confiança.

Em conclusão, a Maçonaria é apresentada como uma escola de virtudes. Ser Maçom é assumir um compromisso de vida que exige disciplina, estudo, fraternidade e dedicação ao bem comum. O Maçom eficiente, consciente de seus deveres e dotado das melhores qualidades, torna-se um verdadeiro construtor de uma sociedade mais justa e fraterna.

A Música do QUADRIVIUM

Resumo Artigo do Irmão
Hilquias Scardua - 19°



O texto "A Música do Quadrivium — A Harmonia do Rito Brasileiro" reflete sobre o papel da música nas cerimônias litúrgicas da Maçonaria, especialmente no Rito Brasileiro, e sobre a responsabilidade do Mestre de Harmonia.

O autor observa que, muitas vezes, esse cargo é ocupado de forma aleatória, sem o devido preparo, o que compromete a função essencial da música dentro da liturgia. Mais do que executar sons, o Mestre de Harmonia deve compreender a natureza da arte musical e sua relação com o rito.

A cerimônia maçônica é considerada a "Obra Maior", e nela diferentes linguagens artísticas precisam coexistir em equilíbrio.

A música, quando bem aplicada, sustenta a unidade da obra; quando mal utilizada, gera dispersão.

O texto resgata a tradição do Quadrivium, em que a música era entendida como ciência da proporção e da ordem, capaz de refletir equilíbrio e harmonia. Essa visão amplia o papel da música, que não se limita ao som, mas participa da organização simbólica e espiritual do rito.

O silêncio ritual, o compasso musical e o símbolo são apresentados como dimensões fundamentais da liturgia. O silêncio não é ausência, mas espaço de escuta interior; o compasso prepara o espírito; e o símbolo necessita dessa atmosfera para se revelar plenamente.

A música deve respeitar o momento ritual, obedecer às diretrizes regimentais e executar os hinos com fidelidade, funcionando como sustentação e não como espetáculo.



A Lapidação da PEDRA INTERIOR

Resumo Artigo do Irmão

LUIZ CARLOS SORBARA - 14°

O artigo "A Lapidação da Pedra Interior nos Altos Graus do Rito Brasileiro", de Luiz Carlos Sorbara, analisa o simbolismo da Pedra Bruta na tradição maçônica e sua relação com o aperfeiçoamento moral, intelectual e espiritual do homem. A obra apresenta a Pedra Bruta como representação do ser humano em seu estado inicial, marcado por imperfeições, paixões e limitações, que precisam ser transformadas por meio do autoconhecimento, da disciplina e da prática das virtudes.

Nos graus iniciais da Maçonaria, especialmente no Grau de Aprendiz, o maçom é convidado a trabalhar sua própria pedra interior utilizando, simbolicamente, o maço e o cinzel, instrumentos que representam a força de vontade, a razão e o discernimento. Esse processo de lapidação é entendido como uma jornada contínua de reforma íntima e construção do caráter.

O texto destaca que, nos Altos Graus do Rito Brasileiro, a simbologia ganha uma dimensão mais profunda. A lapidação deixa de representar apenas a correção de defeitos individuais e passa a envolver também responsabilidade social, consciência ética e evolução espiritual. A Pedra Polida simboliza o homem transformado pelo estudo, pela reflexão e pelo compromisso com a fraternidade e a justiça.

O autor também enfatiza que o verdadeiro aperfeiçoamento maçônico não se limita ao ambiente do templo, mas deve refletir-se na



vida cotidiana, por meio de atitudes pautadas na tolerância, na dignidade humana e na busca do bem coletivo. Assim, a construção do "Templo da Humanidade" depende da união das pedras lapidadas, representando a contribuição individual de cada maçom para uma sociedade mais equilibrada, justa e fraterna.

Ao dialogar com autores como Rizzardo da Camino, Warner Luiz de Oliveira, Getúlio Gadêlha Dantas, José Castellani e Antônio Carlos de Melo, o artigo reforça que a caminhada maçônica é permanente e exige constante vigilância sobre pensamentos, ações e valores. A evolução interior, segundo o estudo, representa a verdadeira essência da experiência iniciática e o caminho para a harmonia entre razão, espiritualidade e compromisso humano coletivo.

O Brasil Será Forte com Suas Instituições Fortes

O Dever dos Maçons em Cobrar Seus Representantes

Resumo Artigo do Irmão **Sinval Durigon - 33°**

O Brasil enfrenta transformações sociais, políticas e econômicas que abalam a confiança da população em suas instituições. Nesse cenário, o texto destaca que a força de um país democrático depende diretamente da solidez de suas instituições, responsáveis por garantir ordem, estabilidade, justiça social e desenvolvimento.

Os maçons, por sua tradição de busca pelo conhecimento e promoção de valores éticos, têm o dever de cobrar de seus representantes públicos transparência, responsabilidade e ética.

A Maçonaria, especialmente através do Rito Brasileiro, desempenha papel relevante ao inspirar seus membros a atuarem de forma proativa em suas comunidades.

Esse rito valoriza a responsabilidade social, a educação moral e a cidadania consciente, incentivando os maçons a se posicionarem contra injustiças e a defenderem a verdade.



Assim, a sabedoria e a fraternidade que caracterizam a Ordem devem ser levadas também para o campo político, fortalecendo a democracia por meio da participação ativa.

Cobrar representantes não é apenas um direito, mas um dever cívico. Ao exigir ética e responsabilidade dos governantes, os maçons contribuem para que as instituições se mantenham firmes em seus propósitos e para que as vozes da população sejam ouvidas. A tradição maçônica de respeito e liberdade deve ser uma força propulsora para que o Brasil se torne mais justo e equilibrado.

O texto enfatiza ainda a importância da união e organização dos maçons, promovendo diálogos e reflexões em suas lojas sobre a situação política do país. Essa atuação consciente e engajada pode marcar a construção de um Brasil mais justo, onde as instituições sejam respeitadas e fortalecidas.



LOJA DO **Rito** BRASILEIRO

A LOJA VIRTUAL DO IRMÃO

Tudo o que você precisa em poucos cliques.



Novos PINs do **RITO BRASILEIRO**

**BODES
DO ASFALTO**

**PATCH
DO RITO**



www.lojadorito.com.br